Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília

Ano 2013 – Edição 11 – Maio/2013

ISSN 1983-2192

ARMAS *versus* VIDAS: ANÁLISE DE REGRESSÃO SOBRE O IMPACTO DA APREENSÃO DE ARMAS NOS HOMICÍDIOS

FELIX, Sueli Andruccioli [1]

Resumo: Com o presente artigo pretende-se provocar uma reflexão sobre o impacto do desarmamento da população na dinâmica criminal, avaliando estatisticamente o potencial probabilístico de mortes evitadas com a apreensão de armas pela polícia. Para tanto, utilizamos análises de regressão envolvendo o total de armas apreendidas pela Polícia Militar na Região Metropolitana de São Paulo, no período de janeiro de 2009 a agosto de 2012, e o total de homicídios dolosos (consumados e tentados) ocorridos no mesmo período. Os resultados demonstram a importância do desarmamento na prevenção de mortes por meio do homicídio, na base de 23% (para cada lote de cem armas apreendidas, estima-se que 23 vidas possam vir a ser poupadas).

Palavras-Chave: desarmamento, homicídio, arma de fogo.

Abstract: The article aims to reflect on the importance of disarmament and criminal dynamics, trough the potential and probable deaths prevented from the seizure of firearms by police. Therefore, we carried out a regression analysis involving the guns apprehended by military police in the Metropolitan Region of São Paulo, from January 2009 to August 2012, and the total number of murders (attempted and consummated) on that period. The results confirm that the disarmament prevents killing, trough murders, at the basis of 23%: It is estimated that 23 lives have been saved for each bunch of one hundred firearm apprehended.
Keywords: disarmament, homicide, Firegun.

Introdução

O Estatuto do Desarmamento é uma lei federal em vigor desde 23 de dezembro de 2003 (Lei 10.826 de 22 de dezembro de 2003) que "dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição", regulamentada pelo Decreto 5123 (de 1º de Julho de 2004). Com essa lei, ficou proibido o porte de armas por civis, exceto nos casos previstos por lei.

Em 2005, o governo promoveu um *referendo sobre a proibição do comércio de*

1 Docente do Curso de Pós graduação em Ciências Sociais da Unesp/Marília/SP. Coordenadora de Analise e Planejamento da CAP – Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

armas e munição em todo território nacional, cujo resultado foi a rejeição da sociedade. A despeito desse resultado, que demonstrou a vontade popular na manutenção do comércio de armas, uma ampla campanha foi capitaneada pela Polícia Federal para o desarmamento voluntário, sem investigação sobre a origem da arma entregue ou de seu portador, com uma indenização variável conforme o modelo da arma. Do início da Campanha, em 2004, até dezembro de 2012 foram entregues mais de 615 mil armas[2].

Estes dados podem ser significativos quando se pensa no potencial de letalidade ou probabilidade de ocorrer uma morte diante do porte de uma arma de fogo, sobre a importância do desarmamento da população civil, partindo da inquietação de que armas retiradas de circulação pela Polícia (apreensão) podem ter relação com a ocorrência de homicídios dolosos. É o que se pretende mostrar.

As armas entregues voluntariamente (recolhidas) são o resultado de ações exatamente opostas às da apreensão. Grande parte das armas apreendidas está em uso ou em vias de ser utilizada no momento da apreensão, enquanto as armas recolhidas têm outra dinâmica: 1. são entregues voluntariamente (nesse caso, supõe-se a não intenção de uso por parte do portador), 2. parte delas não funciona, mas poderia ser utilizada para ameaça, 3. não estão em circulação (circulam apenas mediante o preenchimento de um formulário fornecido no site da Polícia Federal), além de outras situações específicas.

Todo o exposto no parágrafo anterior aponta para a necessidade de estudos independentes, visto configurarem dinâmicas diferenciadas e até contraditórias: a atitude de entrega voluntária de armas contrapõe-se à maioria das causas e situações de apreensão de armas efetuadas pelos órgãos de segurança pública, objeto de estudo da Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo, cujos resultados nortearam a elaboração do presente artigo.

A Coordenadoria de Análise e Planejamento (CAP/SSP), órgão do Gabinete do Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, tem como atribuição realizar estudos e análises criminais, propor medidas de integração, racionalização e otimização do trabalho das polícias. Participa da Comissão de Desarmamento do Município de São Paulo, compartilhando informações mensais de homicídios e tentativas, latrocínios, resistências seguidas de lesão corporal e de morte e armas de fogo apreendidas. Além de fornecer dados criminais, também realiza estudos e análises sobre as armas no estado de São Paulo, medindo/ inferindo tanto resultados sobre o impacto da apreensão de armas nos Homicídios Dolosos[3], quanto o impacto da presença de armas de fogo nos confrontos com a Polícia Militar.

2 Informações da Polícia Federal, http://www.entreguesuaarma.gov.br/desarmamento/, retiradas 10 abril 2013

3 Neste estudo, entenda-se por Homicídios Dolosos os fatos consumados e tentados

Assim, com o objetivo de provocar uma reflexão mais aprofundada a respeito dessa questão, utilizamos uma técnica estatística, a denominada Análise de Regressão, para verificar a causalidade entre as variáveis que compõem o cenário "**Armas e Vidas na Região Metropolitana de São Paulo**", sendo as armas apreendidas a variável preditora da quantidade de ocorrências de homicídios dolosos (consumados e tentados), no período analisado, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de agosto de 2012[4].

Os dados assim levantados, se refletidos no contexto da realidade que aponta para a diminuição de armas e de homicídios, permitem inferências sobre a importância do desarmamento por meio da apreensão da polícia, conforme será apresentado a seguir.

Análise de Regressão entre armas apreendidas pela polícia e mortes na Região Metropolitana de São Paulo[5]

Analisando as apreensões de armas ocorridas na Região Metropolitana de São Paulo (Capital e Grande São Paulo) no período de jan/2009 a ago/2012, e o número de homicídios dolosos, através da análise de regressão, os resultados indicam correlação entre a quantidade de armas apreendidas pela polícia paulista e os eventos de Homicídio Doloso (Tabela 1).

Tabela 1: Correlação entre armas e homicídios dolosos - RMSP (jan09 a ago12)

Correlations

		ARMAS APREENDIDAS (RES SSP 160)	HOMICÍDIOS DOLOSOS CONSUMADOS E TENTADOS
ARMAS APREENDIDAS (RES SSP 160)	Pearson Correlation	1	-,360*
	Sig. (2-tailed)		,016
	N	44	44
HOMICÍDIOS DOLOSOS CONSUMADOS E TENTADOS	Pearson Correlation	-,360*	1
	Sig. (2-tailed)	,016	
	N	44	44

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

A correlação é negativa (-0,36) e indica que o aumento no número de armas apreendidas tem como contrapartida a redução dos homicídios dolosos (Tabela 1)

Nesse caso, os resultados da análise de regressão indicam que a quantidade de armas apreendidas explica 13% da variação mensal da média de homicídios dolosos (Tabela2).

4 Esse período foi escolhido em função da disponibilidade e homogeneidade do banco de dados em relação à metodologia e coleta dos dados.

5 A Análise de Regressão foi realizada por Ana Paula Garutti Martins, Tenente PM e estatística da Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

Tabela 2

Model Summary[b]

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,360[a]	,130	,109	61,789

a. Predictors: (Constant), ARMAS APREENDIDAS (RES SSP 160)

b. Dependent Variable: HOMICÍDIOS DOLOSOS CONSUMADOS E TENTADOS

A significância do modelo é de 98%, indicando credibilidade dos resultados[6], assim como dos coeficientes (β0 Eβ1), conforme se observa na Tabela 3.

Tabela 3

ANOVA[b]

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	23917,298	1	23917,298	6,264	,016[a]
	Residual	160353,134	42	3817,932		
	Total	184270,432	43			

a. Predictors: (Constant), ARMAS APREENDIDAS (RES SSP 160)

b. Dependent Variable: HOMICÍDIOS DOLOSOS CONSUMADOS E TENTADOS

Nota-se, que o resultado mais surpreendente da análise é obtido pelo coeficiente das armas de fogo apreendidas (β1-Tabela 4), modelo que demonstra relação negativa de 0,235 para cada arma apreendida, o que significa dizer que para cada 10 armas tiradas de circulação através da apreensão por parte da polícia, estima-se que mais de 2 vidas sejam poupadas (2.3 vidas).

Tabela 4

Coefficients[a]

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	548,570	74,482		7,365	,000
	ARMAS APREENDIDAS (RES SSP 160)	-,235	,094	-,360	-2,503	,016

a. Dependent Variable: HOMICÍDIOS DOLOSOS CONSUMADOS E TENTADOS

EQUAÇÃO DO MODELO: HD (Cons./Tent) = 548,570 – 0,235*ARMAS

6 (PVALOR=0,016) = 98%, nível de significância e credibilidade do modelo. As suposições do modelo não foram violadas: os resíduos apresentaram média zero, a variância da distribuição de probabilidade dos resíduos é homocedástica e a distribuição de probabilidade é normal.

Aplicando a equação do modelo (Tabela 4) na base de dados da Região Metropolitana de São Paulo, que exibiu a média mensal de 787 armas apreendidas e 364 Homicídios Dolosos no período analisado, tem-se uma redução significativa de mortes.

EQUAÇÃO APLICADA: HD (Cons./Tent) = 548,570 – 0,235*787 = 364

ARMAS APREENDIDAS/VIDAS POUPADAS DE JAN/2009 A AGO/2012		
Região Metropolitana de São Paulo – RMSP		
Armas Apreendidas (Média Mensal)	Vidas Poupadas* (Média mensal)	Homicídio Doloso* (Média Mensal)
787	185	364

*Supondo-se uma morte por ocorrência

Para a média mensal de 787 armas apreendidas na RMSP no período (44 meses), pode-se estimar que 185 vidas tenham sido poupadas mensalmente. Hipoteticamente, o modelo demonstra: **Se nenhuma arma fosse apreendida na RMSP, ocorreriam 549 Homicídios Dolosos ao mês.**

Análise de regressão entre armas utilizadas pelos infratores em confrontos com a Polícia Militar e o total de mortos nas ocorrências

Com o objetivo de dimensionar o impacto que a presença de uma arma de fogo provoca nos eventos de confrontos com a Polícia Militar, recorremos à análise de regressão entre armas utilizadas por criminosos e o total de mortos nessas ocorrências, sendo o total de armas de fogo a variável preditora da quantidade de pessoas mortas em confronto com a polícia.

Analisando as tabelas seguintes (tabelas 5, 6 e 7), e sendo este modelo significante ao nível de 99%[7], podemos afirmar que os resultados indicam, hipoteticamente, que o aumento de uma arma de fogo em uma ocorrência de resistência (confronto), pode gerar um aumento de 0,37 criminosos mortos.

Tabela 5
Armas de Fogo e Criminosos Mortos

Model Summary[b]

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,492[a]	,242	,242	,547

a. Predictors: (Constant), total_armas

b. Dependent Variable: Criminosos Mortos

7 R^2 de 24,2% (Tabela 5). Os resíduos indicaram tendência de violação das suposições de normalidade, independência e homocedasticidade. Porém, como a amostra é extensa (n=5782), os resultados são considerados válidos

Tabela 6

ANOVA[b]

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	552,075	1	552,075	1848,426	,000[a]
	Residual	1724,836	5775	,299		
	Total	2276,910	5776			

a. Predictors: (Constant), total_armas

b. Dependent Variable: Criminosos Mortos

Tabela 7

Coefficients[a]

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	,123	,010		12,252	,000
	total_armas	,371	,009	,492	42,993	,000

a. Dependent Variable: Criminosos Mortos

O AUMENTO DE UMA ARMA DE FOGO em uma ocorrência de RESISTÊNCIA (Confronto) pode gerar o aumento de 0,37 criminosos mortos.

Neste estudo, concentramos a análise nas mortes decorrentes de homicídios dolosos pela gravidade do crime e pelo tamanho da amostra que apresentou significância do modelo (98% a 99%) e credibilidade dos resultados. Mortes por meio do suicídio e por acidentes, numericamente baixos, não seriam suficientes para obter a mesma credibilidade.

Embora não seja objetivo desse estudo, mas em se tratando da mesma questão, ou seja, a letalidade da arma de fogo, na sequência apresentamos uma breve análise suplementar sobre ocorrências de homicídios dolosos na Capital do estado de São Paulo, cujo resultado revela a importância do desarmamento da população.

Apreensões e Mortes por Armas de Fogo na Capital do estado de São Paulo

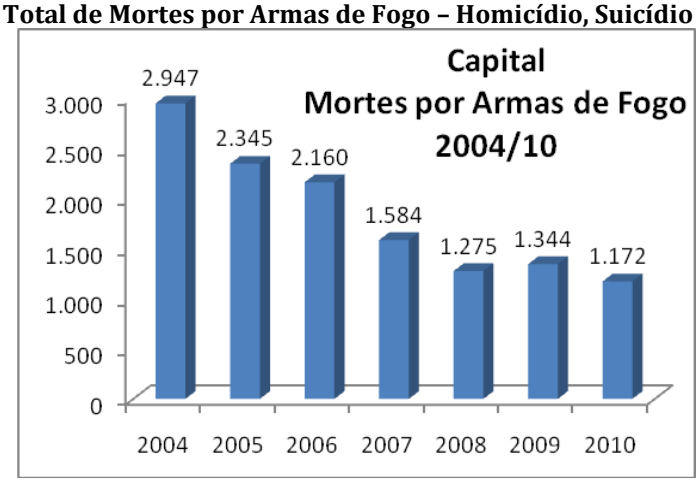
Em todo o Brasil, mais de 70% dos homicídios são cometidos por armas de fogo e as análises da letalidade devem ultrapassar os homicídios dolosos, alcançar os homicídios culposos, acidentes e suicídios, muitos dos quais não ocorreriam se não houvesse a disponibilidade de uma arma de fogo.

Como ilustração e utilizando dados do Ministério da Saúde, o estudo

"Mortes Matadas por Armas de Fogo" (WAISELFISZ, 2013)[8], que abrange todos os tipos de mortes ocorridas por arma de fogo (homicídio doloso, culposo – acidental e suicídio), elaboramos a figura 1, onde se observa:

- ✓Movimento constante de queda no número de mortes por armas de fogo, a partir de 2004, com uma pequena oscilação em 2009
- ✓Redução de 60% no total de mortes por armas de fogo: homicídios, suicídios e acidentes, de 2004 a 2010

Figura 1 – Total de Mortes por Armas de Fogo – Homicídio, Suicídio e Acidental

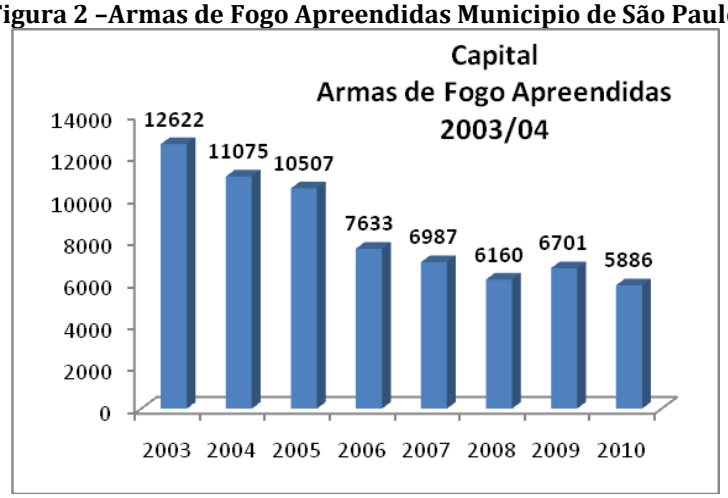


Fonte: Mapa da Violência 2013. Julio Jacobo Waiselfisz[9]

A apreensão de armas na Capital (Figura 2) analisada em paralelo com as mortes ocorridas por armas de fogo no mesmo período de estudo (Figura 1) nos estudos de Waiselfisz (2013), exibe uma dinâmica muito semelhante em ambas:

- ✓ Queda constante nas apreensões de armas desde 2004, interrompida com uma pequena oscilação positiva no ano de 2009, retomando o ritmo de redução no ano seguinte.

Figura 2 –Armas de Fogo Apreendidas Municipio de São Paulo



Fonte: CAP - Coordenadoria de Análise e Planejamento/SSP/SP

8 Mortes Matadas por Armas de Fogo, Coordenação de Julio Jacobo Waiselfisz, 2013 http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/MapaViolencia2013_armas.pdf

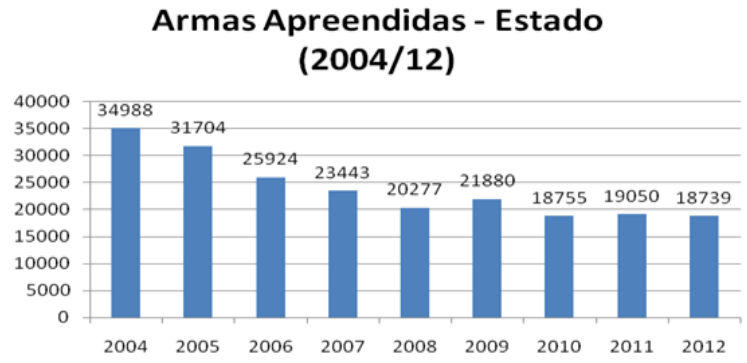
9 http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/MapaViolencia2013_armas.pdf

A análise de regressão exposta na primeira parte deste artigo apontou que 2,3 vidas puderam ser poupadas para cada grupo de 10 armas apreendidas pela polícia paulista, na região metropolitana de São Paulo (Capital e Grande São Paulo). Se a relação fosse linear, *grosso modo*, poderíamos dizer que só em 2010, com a apreensão de quase 6 mil armas, embora seja o ano de menor apreensão do período posterior ao Estatuto (2004), mais de 1.300 pessoas deixaram de morrer na forma de homicídio com armas de fogo na Capital. Mas, isso é apenas um exercício de otimismo, não uma verdade estatística[10].

Apreensões de Armas e mortes no estado de São Paulo[11]

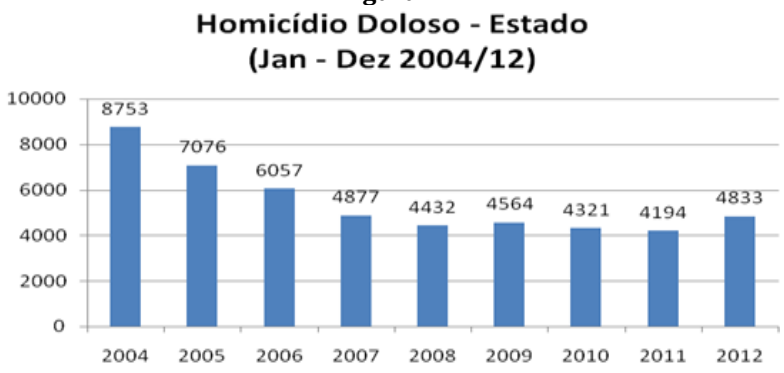
A série histórica da apreensão de armas no estado de São Paulo revela, também, queda acentuada e constante no total de apreensões a partir de 2004, despertando inquietações e especulações: o movimento de queda constante nas apreensões pode indicar que as apreensões diminuíram em função do menor volume de armas em circulação? Essa relação é muito complexa e de difícil comprovação e exige estudos mais aprofundados, o que foge dos objetivos desse trabalho.

Figura 3



Fonte: CAP - Coordenadoria de Análise e Planejamento/SSP/SP

Figura 4



Fonte: CAP - Coordenadoria de Análise e Planejamento/SSP/SP

10 O estudo da Capital de São Paulo é apenas uma ilustração da letalidade da arma de fogo. Não corresponde ao mesmo período e nem se refere ao mesmo espaço geográfico que, na análise de regressão do presente estudo, abrangeu toda a Região Metropolitana somando-se à Capital.

11 Da mesma forma, a análise da dinâmica de apreensão de armas pela polícia e redução dos homicídios dolosos constituem apenas uma análise adicional para corroborar a importância do desarmamento.

Pela dinâmica similar de queda nas apreensões de armas e nos homicídios dolosos (figuras 3 e 4), não é possível intuir relação direta entre ambas, embora possibilitem algumas especulações:

1. A queda nas apreensões pode ter ocorrido pela redução numérica de armas em circulação, portanto, menos armas disponíveis para serem apreendidas;
2. As campanhas de desarmamento também contribuíram para a retirada de armas de circulação, portanto, reduziram a disponibilidade da sua circulação para a apreensão.
3. Da mesma forma, a queda no volume de apreensão pode indicar que há menos armas em circulação em função da aplicação de penas severas aprovadas com o Estatuto do Desarmamento.
4. Todas as alternativas anteriores estariam corretas.

Considerações finais

Os resultados das análises estatísticas realizadas nesse estudo apenas confirmam a percepção popular e alguns estudos acadêmicos[12] que tratam a questão além da quantificação, com reflexões sobre a **relação entre armas e mortes**. Não é preciso um banco de dados para perceber que a presença de uma arma acirra os ânimos em discussões mais acaloradas e produz "heróis" e "bandidos" de última hora.

A Moderna Etologia[13], tendo o zoólogo Konrad Lorenz[14] como um dos expoentes, estuda o comportamento humano e animal buscando compreender a agressividade de ambos[15]. Uma das conclusões de Lorenz é que muitos padrões de comportamento dos animais (os instintos) são inatos, espontâneos e provocados por causas internas ao próprio animal, não explicados pelo behaviorismo[16]. O comportamento do homem é semelhante e está sujeito às mesmas leis causais da natureza e, assim como muitos outros animais, tem o impulso inato do comportamento agressivo em relação a sua própria espécie. Esse impulso estaria

12 Ainda são poucos os estudos e as publicações que tratam essa relação entre armas e mortes, por dificuldades na obtenção de dados e/ou de bancos de dados alimentados de forma homogênea por um período suficiente para análise mais confiáveis. Dentre eles tem-se: WAISELFISZ, JJ. Mortes Matadas por Armas de Fogo no Brasil. 1979/2003. Brasília. UNESCO, 2004. WAISELFISZ, JJ. Vidas Poupadas. Brasília. UNESCO. 2005., DREYFUS, P & NASCIMENTO, M.S. Small Arms Holdings in Brazil: Toward a Comprehensive Mapping of Guns and Their Owners.' FERNANDES, R. ed. Brazil: The Arms and the Victims. Rio de Janeiro.Letras/Viva Rio/ISER, 2005. MELLO JORGE, M.H.P. Como Morrem Nossos Jovens. In: CNPD. Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas. Brasília, 1998.

13 A Moderna Etologia estuda o comportamento humano e animal, uma nova área de estudos científicos com profundas implicações para a humanidade em busca de explicações para a agressividade humana.

14 Zoólogo austríaco, Prêmio Nobel de Fisiologia em 1973.

15 Ver Cobra, Rubem Q. - Konrad Lorenz, o teórico da agressividade e fundador da Etologia. COBRA PAGES: www.cobra.pages.nom.br, Internet, Brasília, 2003.

16 Lorenz se reporta a outro etologista, Wallace Craig, para explicar a semelhança comportamental entre o homem e o animal em situações semelhantes: um pombo macho afastado da fêmea corteja um pombo empalhado, um pedaço de pano e até mesmo o canto vazio da sua gaiola.

limitado a poucos danos, como acontece entre animais da mesma espécie, não fosse o fato de dispor de armas artificiais que multiplicam seu poder ofensivo, o que perturba o equilíbrio natural entre o potencial mortífero e a inibição. Acrescente-se a isso, a ausência do gesto de submissão do perdedor, presente nos animais. Por essas duas razões, disponibilidade de armas e não reconhecimento da perda, o homem é o único animal que mata dentro de sua própria espécie.

Na interpretação hobbesiana, a mesma lógica está presente na argumentação que a natureza fez os homens iguais entre si, uma vez que possibilita ao mais fraco fisicamente aniquilar o mais forte por meio de algum recurso complementar. Além disso, a tendência geral do homem de um "perpétuo e irrequieto desejo de poder e mais poder, que cessa apenas com a morte"[17] (HOBBES, 1979: 60) e diante da idéia que a felicidade é um contínuo progresso do desejo de um objeto para outro, sendo a obtenção do primeiro o caminho para conseguir o segundo: a arma pode ser um valioso instrumento.

O Mapa da Violência 2013[18], coordenado por Julio Jacobo Waiselfisz, do Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos aponta nesta direção, que

> entre 1980 e 2010, perto de 800 mil cidadãos morreram por disparos de algum tipo de arma de fogo - AF. Nesse período, as vítimas passam de 8.710 no ano de 1980 para 38.892 em 2010, um crescimento de 346,5%. Temos de considerar que, nesse intervalo, a população do país cresceu 60,3%. Mesmo assim, o saldo líquido do crescimento da mortalidade por armas de fogo, descontando o aumento populacional, ainda impressiona(WAISELFISZ, 2013: 9)

O mesmo estudo concluiu que há indicativo de resultado positivo do Estatuto e da Campanha do Desarmamento na redução das mortes por armas de fogo

> Entre 1990 e 2003 o crescimento foi relativamente sistemático e regular, com um ritmo muito acelerado: 7,3% ao ano. Depois do pico de 39,3 mil mortes em 2003, os números, num primeiro momento, caíram para aproximadamente 36 mil, mas depois de 2008 ficam oscilando em torno das 39 mil mortes anuais. O Estatuto e a Campanha do Desarmamento, que iniciam em 2004, pareceriam ser fatores de peso na explicação dessa mudança (WAISELFISZ, 2004)[19].

Entretanto, a manutenção da media anual de mais de 37,5 mil mortes após o Estatuto e as Campanhas, não parece muito alentadora.

17 HOBBES, T. (1979)
18 Mortes Matadas por Armas de Fogo, Coordenação de Julio Jacobo Waiselfisz, 2013 http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/MapaViolencia2013_armas.pdf
19 Waiselfisz, JJ. Mortes Matadas por Armas de Fogo no Brasil. 1979/2003. Brasília. UNESCO, 2004

> Os dados indicam que essas políticas, se conseguiram sofrear a tendência do crescimento acelerado da mortalidade por armas de fogo imperante no país, não tiveram suficiente efetividade ou força para reverter o processo e fazer os números regredirem... (WAISELFISZ, 2013: 12)

O modelo de análise utilizado na pesquisa que gerou este artigo, que considera apenas as armas apreendidas pela polícia, é um forte indicativo da importância da retirada de circulação de armas com mais potencial para serem utilizadas, potencialmente muito mais letais que as armas entregues voluntariamente. Entretanto, entregues em Campanhas ou apreendidas pela polícia, são armas que saíram de circulação e, mesmo obsoletas e sem potencial letal, deixarão de ser usadas para ameaçar vítimas.

Por essas e tantas outras interpretações, corroboramos a necessidade do aumento no controle de armas, desde a entrada em território nacional até a circularidade em mãos impróprias. A importância do desarmamento na preservação da vida, na queda dos homicídios ou na possibilidade de essa arma cair em mãos de criminosos que a utilizarão contra todos, inclusive, em confronto com a polícia.

Entendemos, porém, que nenhuma política de desarmamento da população civil terá êxito se não se proceder a uma mudança ampla nas mentalidades por meio da educação, da informação e do desenvolvimento de programas e ações integrados pelas diferentes instâncias de poder; se não promover uma mudança na cultura da defesa, da superioridade, do status. Embora um pouco mais enfraquecido que há alguns anos, o fetiche da arma ainda permanece em alguns segmentos da sociedade e, desconstruí-lo, é um dos desafios a ser enfrentado na redução das mortes por armas de fogo. Apenas a educação dará conta disso!

Referencias bibliográficas

COBRA, Rubem Q. - **Konrad Lorenz, o teórico da agressividade e fundador da Etologia.** COBRA PAGES: www.cobra.pages.nom.br, Internet, Brasília, 2003.

HOBBES, Thomas. **Leviatã, ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil**. Col. Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1979.

WAISELFISZ, JJ. **Mortes Matadas por Armas de Fogo no Brasil**. 1979/2003. Brasília. UNESCO, 2004.

__.(coord) **Mortes Matadas por Armas de Fogo**, 2013. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/MapaViolencia2013_armas.pdf